

Num. 76.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 22 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES nas folhas de Maio de 1812.

Opposição no Parlamento contra a moção do Principe Augusto sobre a Emancipação dos Catholicos.

O Conde de *Liverpool* oppoz-se fortemente ao parecer do Principe Augusto; fez hum dilatado discurso, no qual mostra os perigos, que pôdem resultar á tranquillidade da *Gran-Bretanha* pela Emancipação dos Catholicos; e se bem que neste discurso transluzem algumas razões ponderaveis, nós com tudo o achamos muito inferior ao que fizera o seu *Antagonista*, que com energico *Laconismo* ferio o amago da questão, evitou fastidiosos rodeio, e com hum só mergulho tirou a perola do fundo. O discurso do Conde he por extremo embarçado, recheado de chicanas, e estafa-se em longas paginas; das quaes apenas se pôde espremer o seguinte. =

“ Eu concordo em todos os principios do meu nobre *Antagonista*; mas não concordo na sua applicação. Os Catholicos são intolerantes pela natureza da sua crença, julgão que só elles andão pelo caminho da verdade; e não pôdem consequentemente fazer boa união com os Protestantes. Esta desunião de idéias gera a desunião dos sentimentos; e he triste cousa para o Gover-

no imperar sobre Vassallos desunidos, porque hum Reino dividido vem logo a ser destruido.

Os que advogão a Emancipação dos Catholicos julgão não haver perigo em Vassallos, que estão espiritualmente sujeitos a hum Chefe de fóra, que he o Papa de Roma, porque dizem elles, a authoridade espiritual he inteiramente distincta da temporal, e estando os Catholicos sujeitos ao Parlamento, e debaixo da authoridade civil, pouco importa, que elles se julguem subditos do Papa. Eu não concordo em tal, porque em facto a authoridade espiritual anda intrometida com a temporal: o poder do Papa; segundo as idéias Catholicas, applica-se aos fundamentos da sociedade civil, como por exemplo á instituição do matrimonio, que em todos os Paizes he a base da sociedade; e os Catholicos não soffrem, que esta e outras materias sejam sujeitas a tribunaes temporaes, mas aos seus tribunaes Ecclesiasticos, tendo o Pontifice Romano poder de decidir em ultima estancia. Ora, se a authoridade espiritual applica com a temporal, e se os Catholicos deste Paiz devem estar em parte sujeitos a hum Chefe estrangeiro, segue-se que a requerida Emancipação he destructiva da nossa constituição; porque o ser independente he o principio fundamental do Estado Protestante, e como o poder espiritual do Papa tem hum grande porção de carne, e sangue não se pôde ligar com o poder do nosso Estado: aliás veremos, que em mil questões de occurrencia diaria, os Catholicos se acharão collocados entre dous deveres, e por via de regra seguirão o mais importante, que he o da Religião, e a Lei do Paiz será violada.

Em quanto ao dizerem alguns, que os Catholicos, e Protestantes podem viver amigavelmente debaixo de hum Governo; isso he solemne mente contrariado em todos os tempos, e por todos os factos da Historia. Em nenhum Estado livre da Europa tem os Catholicos vivido cordialmente com os Protestantes: como se vio na *Hollanda*, na *Suecia*, e *Polonia*; em fim mudem os Catholicos de opinião, e não haverá dúvida na sua Emancipação. Este Estado he protestante, e não pôde com segurança confiar poder politico a pessoas participantes das opiniões, que nutrem os Catholicos.

Este discurso sempre fez no Parlamento a impressão, que bastava para que a questão não fosse decidida logo; mas como a vontade do Principe de *Galles*, e a moção do Principe Augusto tem muita preponderancia, he de presumir, que não tarde a decisão a favor dos Catholicos.

Por cartas chegadas da *Jamaica* a *Londres* no dia 21 de Abril consta, que por via da *Havana* se tinham alli recebido noticias do *Mexico* até 17 de Março, pelas quaes se sabe que os insurgentes forão completamente batidos pelas tropas do legitimo Governo. Elles tentarão fazer novos esforços a 80 legoas distante da Cidade de *Mexico*: mas sendo alli atacaos pelas forças

commandadas pelo General *Venegas* em pessoa, os insurgentes forão inteiramente derrotados, e dispersos. O seu General, que era hum Frade, foi apanhado, e immediatamente enforcado, como era de justiça.

Dezejando o Snr. *Carlos Stuart*, Ministro de S. M. B. junto do Governo de Portugal occorrer á falta de generos da primeira necessidade, de que se achavão ameaçados os habitantes daquelle Reino, não só pelas desgraças da guerra, mas tambem pela má colheita do anno passado; S. Exceilencia com aquelle zelo, que tanto o distingue a beneficio daquelle Paiz, se propoz animar a importação de arroz, milho, e trigo dos differentes portos do *Brazil* para *Portugal*; fazendo para isso constar ao Excellentissimo *Lord Stangford*, que todas as carregações dos mesmos generos, que fossem consignadas a Casa de *Sampaio*, durante o periodo de hum anno, contado desde a data deste annuncio, terião seguro o preço corrente de *Lisboa*, pagando-se a sua importancia no *Brazil* em letras sobre *Londres*. (*Investigador Portuguez.*)

Noicias da França em Maio de 1812.

Algumas cartas particulares vindas das costas de *França* dizem, que *Bonaparte* quando partira para o Norte andava muito desgostoso por causa da inesperada, e triste face que os negocios da *Europa* tinham tomado. Eu o vi, diz huma das cartas, ha poucos dias bastantemente gordo, porém sujeito a frequentes ataques de nervos, que o fazem cahir a miudo em lethargia. As sobreditas cartas tambem fallão de huma conspiração pequena, que se descobria contra elle, e ao mesmo tempo de outra, que se descubrio em *S. Petersburgo* contra o Imperador *Alexandre*. Estas conspirações, que nos parecem imaginadas, forão tramadas, a de *França* pelo Embaixador da *Russia*, e a da *Russia* pelo Embaixador da *França*. Dous Redactores *Inglezes*, e hum *Portuguez* occuparão a sua penna com isto, talvez por não terem com que encher as folhas; ou por outra razão que parece justa, e he que hum Redactor não só deve dizer o que se passa, como tambem o que se diz.

Que *Bonaparte* ande descontente com os negocios da *Europa*, isto he muito natural porque os successos da *Hispanha* não são de pouca monta para elle, e os acintes da *Suecia* hão de necessariamente afidigillo; porém a sua gordura he fraca prova do seu desgosto; e os ataques dos nervos he natural, que se dissipem com os passeios de cavallo, que elle acaba de dar desde *Pariz* até á *Polonia*.

Hum *Francez* acaba de dar á luz hum livro intitulado = *Napoleão Administrador, e Financeiro* = O seu fim he mostrar, que *Bonaparte* além de ser grande guerreiro, he insigne Economista; e o Author somando cifras, e calculando

culando quimeras mostra aos cegos a prosperidade da *França*, e a optima administração das suas finanças superior ao Estado, em que se achava antes da revolução. Muito se habate a lisonja! Nem *Necker*, nem o mais pinta-do Professor de algarismo he capaz de fazer semelhante conta, e semelhante demonstração.

B A H I A.

Por hum Bergantim chegado agora d' *America Ingleza* soubemos aqui, que os *Americanos* havião declarado formalmente a guerra á *Gram-Bretanha*: isto nos admira muito porque, segundo as ultimas noticias de *Londres*, já as Ordens em Conselho estavam revogadas, o que tirava aos *Americanos* todo o pretexto de descontentamento, e de guerra.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Da *Capitania do Espirito Santo*, Sumaca *S. Rita*, Mestre e Dono *Antonio Pinto Rangel*, 11 dias de viagem, carga milho, feijão, e arroz.

Em dito. De *Baltimor*, Brigue *Albuquerque*, Mestre *Antonio Bernardes de Abreu*, 59 dias de viagem, carga farinha de trigo, bolaxa, genebra, alcairão, pixe, óleo, e rezina. Dono *Manoel José de Mello*.

A V I S O S

Vende-se huma parelha de cavallos pombos para serviço de cavallaria, sege, e traquitana, em que trabalhão perfeitamente; quem os pertender dirija-se a casa do Dezebargador *Florentio José de Moraes Cid* na sua Casa de Campo á *Victoria*, ou na Cidade, na rua direita as Portas de *S. Bento*.

Vende-se o Bergantim *Piedade* forrado de cobre, muito veleiro, com todos os pertences para escravos, demanda muito pouca agua, e por isso tambem proprio para o *Rio Grande*, quem o quizer comprar, falle a *Antonio Pereira Coelho*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*: